

CIRANDA

Sérgio Schargel Maia de Menezes¹

Cego?
Escravo?
Conhecido era,
Mas poucos conheciam.

Um contista,
Um poeta,
Um novo gênero.
Que bela fábula!

Lá vai o lobo
Em pele de carneiro.
Não se sabe quem é carneiro,
Muito menos quem é lobo.

A raposa renega as uvas,
Renega porque não as têm.
Se tivesse não as renegava,
Aproveitava-as como ninguém.

Os piores males do homem
Sob a pele de animal.
Morais defasadas
Apagadas pela modernidade.

Espero pela guerra,
Pela guerra que nunca vem.
Se a guerra assim viesse,
Perderia tudo que se tem.

¹ Mestrando em Literatura, Cultura e Contemporaneidade (PUC-Rio).

Mesmo assim, assim espero,
Pela guerra que não se vê.

Se os Tártaros aparecerem,
O deserto irá tremer.
Nesse tédio os dias passam,
Passam e nem se vê.
A idade vai chegando
E ninguém mais se importa com você.

Pois bem, veja este mundo admirável.
De maravilhas e belezas mil.
Cada qual com seu Iphone,
Cada qual cada vez mais senil.

De Shakespeare nada mais se sabe,
A tempestade cessou.
O mercador morreu e
Veneza se inundou.
Nosso futuro esquisito
Realidade se tornou.
Olha a ironia
O que tínhamos virou.